

# RELATOS DE UMA PANDEMIA

ENVIE-NOS AS SUAS MEMÓRIAS E TESTEMUNHOS PARA [ECOMUSEU.CDI@CM-SEIXAL.PT](mailto:ecomuseu.cdi@cm-seixal.pt)



**Textos produzidos por alunos do 8º A e D da Escola EB2,3 da Cruz de Pau, numa sessão de escrita criativa intitulado «O Mundo que escrevo pós Covid». Os mesmos foram inspirados no poema de José Luís Peixoto “Olhamo-nos nos olhos pela Internet”.**

“Estamos em casa trancados a tentar proteger-nos.  
Cada dia perdem-se pessoas e nós tentando não morrer.  
A distância nos separa, cada dia fica pior.  
Estamos tentando sobreviver, mas a voz diz que não.  
Eu já não sei o que hei-de fazer,  
E o nosso escape de sair da realidade é ficar na Internet.”  
Isabela, 8ºD

“Nesta quarentena o mundo viu  
o que este vírus causou.  
A distância dos amigos e dos familiares.  
Fechados em casa e a falar pela Internet.  
Com o avanço da medicina  
descobrimos as vacinas  
e é assim que derrotamos este vírus.”  
Bernardo 8º D

“Na quarentena ficamos em casa,  
para não me aborrecer  
na Internet vou navegar.  
Muita coisa vou ver  
e este domingo está quase a passar  
Amanhã é segunda-feira e a Internet vai ajudar.”  
Ana Silva, 8º D

“Nesta quarentena  
a distância entre nós  
existe no tempo de ontem.  
Fechados em casa  
nós vemo-nos juntos pela Internet.”  
Ariana, 8º D

“À noite o tempo passa devagar  
Amanhã não posso garantir  
que seja sábado ou domingo.  
O nosso futuro se perdeu no tempo.  
Limpamos as mãos para evitarmos o  
vírus mortal.  
A nossa casa é como um poema, cheia de palavras  
ideias e cores.”  
André Silva, 8º D

“ No futuro não se sabe  
o que nos acontecerá.  
Será que teremos paredes, janelas?  
Não se sabe,  
a quarentena ainda não acabou.  
Mas nem tudo está perdido  
porque a família e os amigos protegem-nos.  
E amanhã acordamos e é segunda-feira”.  
Santiago Ferreira, 8ºD

“Na quarentena  
muitos de nós ficámos perdidos,  
sem rumo.  
O tempo isolado é a distância da Terra a Marte.  
Mas, é melhor protegemo-nos do que apanhar  
este vírus maroto.  
Marte não é habitado,  
enquanto o menino o menino Corona mata pessoas,  
tu transmites-me  
a informação da tua quarentena.  
Agora com a vacina fica garantido  
que o menino já não nos afeta”.  
Guilherme 8º D

“ A quarentena  
O futuro perdeu-se no calendário  
e tu e eu também,  
mesmo assim nós ajudamo-nos,  
o que eu te estou a falar é a sério;  
porque estamos todos no mesmo barco,  
e é assim que sobreviveremos.”  
Gabriel Ferreira , 8º D

“ Olhamos para mais um dia  
que vamos ficar de quarentena.  
Não suporto mais esse tempo,  
vou para a Internet.  
Tudo mudou,  
por causa de um simples vírus

Agora o que nos resta é  
protegermo-nos.”  
Nicole Lima 8º D

“Segunda-feira,  
tudo começa de novo.  
Onde o tempo não avança,  
onde estamos à distância  
das nossas famílias.  
Onde a noite era tempo  
parece que fomos presos numa prisão,  
protegidos por máscaras.”  
Leniza , 8º D

“Em casa estamos cada um no seu canto  
presos em casa, nesta distância.  
Voltar à escola,  
não consigo ficar.  
Correntes que nos prendem,  
Palavras que nos magoam,  
não consigo tirar,  
e é difícil parar.  
Olho para trás e digo:  
“Casa minha, protege-nos sem parar.”  
Leonor Costa, 8ºA

“Estava em minha casa,  
Pelos janelas do meu quarto  
perguntava-me se algum dia sairíamos dali.  
Evitava criar expectativas.  
A distância da janela da vizinha  
fazia-me pensar como estávamos longe.”  
Matilde 8º D

“Há uma pandemia no presente  
Por isso temos de ficar fechados em casa.  
Começamos a usar mais a Internet para falar com outras pessoas.  
Amanhã será diferente,  
começaremos a usar novamente  
palavras para comunicar.”  
Rafael Correia 8ºD